

Cautela na compra de insumos

Semente de trigo esgota no mercado e produtores reduzem tecnologia

Vânia Casado

A procura por insumos para o plantio de trigo limita-se à compra de sementes e fertilizantes. As

aquecimento nos negócios a partir da segunda quinzena de maio, período de concentração do plantio. Os produtores até se animaram com o pacote tecnológico divulgado pelo Ministério da Agricultura

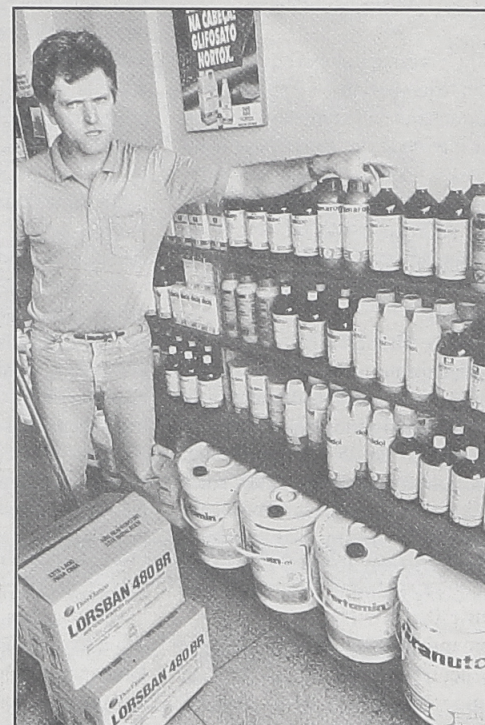
investir na compra de fungicidas e herbicidas mais tarde, dependendo do desempenho da cultura.

Quem conseguiu comprar semente de qualidade superior vai acabar aplicando tecnologia, disse Rogério Rizzardi, da Cooperativa Agrícola de Cascavel - Coopavel. Para ele, dessa vez está havendo uma luz no fim do túnel. Acredita até que "dessa vez poderemos ficar competitivos, desde que o governo faça sua parte de taxar a importação de trigo fortemente subsidiado em seu país de origem, cujos reflexos deverão estar evidentes a partir da próxima safra, quando houver mais disponibilidade de sementes. Rizzardi afirma que as sementes de variedade superior já estão se esgotando no mercado e quem não conseguir comprar, não vai investir muito em tecnologia.

Pelas regras divulgadas, explicou Rizzardi, o preço do trigo de variedade superior tipo I foi fixado em US\$ 169 a tonelada, superior ao trigo importado que está chegando a US\$ 150 a US\$

160/ton. Acontece que as taxas de importação acabam igualando ao preço praticado no mercado interno, previu. Já o trigo de variedade superior tipo II tem o preço fixado em US\$ 161 e a variedade intermediária, US\$ 141 ton.

Mas o alto custo de implantação das lavouras, avaliado em US\$ 170/ton para a variedade superior tipo I indica que o produtor tem que atingir boa produtividade para repor o investimento. Isto se não houver ataque de doenças e fungos, alertou Nelson Costa, da Ocepar. Para se ter uma idéia, um litro de fungicida custa em torno de



Fungicidas e herbicidas. Agora nem pensar.

US\$50, sendo necessário pelo menos duas aplicações durante o ciclo.



Venda de adubos deve aumentar neste mês.

cooperativas estão preocupadas em conseguir sementes em outros estados para atender o pedido dos produtores. A expectativa é de

incentivando o plantio de variedades mais rentáveis para a indústria, mas eles ainda permanecem céticos e só vão

FRUTICULTURA

Caqui desidratado vai para a Europa

Cerca de 10 toneladas de caqui foram enviadas para São Paulo, onde as frutas foram desidratadas e posteriormente enviadas à Europa. Este é o grande destaque dessa safra de caqui de Campina Grande do Sul, região metropolitana de Curitiba. Este ano estão sendo colhidas 850 toneladas da variedade "Kakimel", 30% menor que a do ano passado, que rendeu 1.200 toneladas.

A desidratação das frutas é mais uma alternativa de industrialização do produto promovida pela Associação de produtores e Emater, para aproveitamento dos excedentes. Normalmente as sobras são utilizadas para fabricação de vinagre, geléias e aguardente.

Neste final de semana, a Associação de Produtores e a

Prefeitura de Campina Grande do Sul comemoram a entrada da safra, realizando a XVII Festa do Caqui, quando pretendem comercializar 15 toneladas da fruta "in natura".

O município está se consolidando como o maior produtor de caqui no Estado, sendo que a cultura é amplamente orientada pelos técnicos da Emater que a identificam como uma alternativa econômica viável para os mini-produtores da região. Depois que alcançou valor comercial, passou a ser a principal renda da propriedade. Além disso, contou o técnico João Batista Souza Filho, a cultura tem um custo de produção muito baixo.

Alíás, é isto que a Emater quer preservar, disse o técnico. A cultura é quase nativa na

região e o custo de produção se restringe à aplicação de calcário, adubação orgânica e poda. Mesmo com a redução de safra, provocada por fatores climáticos e pelo ataque da lagarta, a Emater está preocupada em evitar o uso de agrotóxicos nos pomares.

Segundo Souza Filho, a Emater vem desenvolvendo técnicas de monitoramento da lagarta para definir algumas práticas de controle da praga, relacionadas ao manejo da cultura.

Apesar destes problemas, a cultura do caqui no município de Campina Grande do Sul está em expansão, com um aumento de três a cinco mil mudas por ano. São 320 produtores plantando 154 hectares, sendo que 72 hectares estão em produção.

Agrodata cadastra especialistas para atender produtores rurais

A Agrodata, especializada na produção de vídeos técnicos para o meio rural está formando um cadastro de especialistas em diversas áreas do setor rural, para atender agricultores e pecuaristas de qualquer área do país. O objetivo é montar um tipo de consultoria, onde a empresa poderá indicar qual o melhor especialista, por região e cidade. A reformulação no atendimento é uma alternativa para enfrentar o aumento no volume de consultas que a empresa vem recebendo diariamente, informou o diretor José Chotguis. A Agrodata tem 70 mil clientes cadastrados em todo o Brasil.

Para ele o aumento no volume de solicitações é decorrência da carência de informações especializadas entre os produtores rurais, que têm dúvidas a esclarecer sobre a

atividade agrícola, na área tecnológica e também de mercado. Por isso está montando um cadastro de profissionais especializados nas mais diversas áreas, que poderão ser localizados através de um banco de dados implantado pela empresa.

Com sedes em Curitiba e São Paulo, a Agrodata vai implantar um escritório em Brasília. Os interessados em se cadastrar podem ligar para Curitiba (041) 253-1144, ou para São Paulo (011) 253-7305.



Propriedade rural precisa de planejamento global

José Flávio Leão *

A ocupação do solo nas propriedades rurais precisa ser realizada de forma racional e organizada para permitir a implantação de um sistema de trabalho eficaz, que garanta, ao mesmo tempo, a conservação dos recursos naturais renováveis. Por isso, antes de se iniciar qualquer exploração comercial em áreas agrícolas, é fundamental a elaboração de um plano diretor de desenvolvimento.

Para tanto, é preciso efetuar primeiramente um inventário detalhado do local, levantando os dados que possibilitem a estruturação do programa proposto e a elaboração do plano diretor. Essas informações determinam o potencial da propriedade, através de mapas, desenhos, levantamentos aerofotogramétricos e fotos que devem ser armazenadas em um banco de dados para análises posteriores.

Dessa forma, são subsídios importantes os estudos dos compartimentos geomorfológicos da área em questão, a classificação dos solos e ocorrência de erosão, "voçorocas" e assoreamento. Devem ser também analisados os aspectos hidrológicos, tais como a existência de cursos d'água, determinando-se seu significado e a possibilidade de aproveitamento.

Deve-se, ainda, avaliar o clima local, com relação a temperaturas, precipitação pluvial e ventos predominantes e analisar a cobertura vegetal existente. Neste campo, verifica-se a existência de vegetação natural e cultivada, identificando-se as espécies consideradas de valor paisagístico.

Finalmente, é fundamental verificar o grau de ocupação humana e os níveis de interferência na paisagem local. Os estudos de

deriva ambiental vão detectar a existência de focos de poluição ou de destruição dos recursos naturais, em decorrência dos processos de exploração inadequados, sem atenção às técnicas agrônomicas apropriadas.

De posse deste diagnóstico preciso da situação, estabelece-se um programa bem detalhado das atividades propostas, que servirá como elemento básico para estabelecer o zoneamento adequado da propriedade, dividindo-a em diversos setores, como por exemplo área social, de produção, de serviços e de proteção ambiental. Todos eles precisam ser interligados por uma circulação bem dimensionada, composta por acesso, vias internas, estacionamentos e pátios de manobras.

A partir daí, podem ser definidas as características específicas das novas edificações a serem instaladas na propriedade, ou caso seja possível, reaproveitando as instalações já existentes para perfeita implementação do programa proposto.

Todo este trabalho precisa ser realizado dentro de um contexto de conservação da natureza. Não se admite mais que a ocupação do solo prejudique ou ameace os recursos naturais. Nunca é demais lembrar que a eliminação da vegetação natural para processos



É fundamental um plano diretor de desenvolvimento.

de exploração comercial pode causar a erosão e o assoreamento dos rios. A erosão provoca o desaparecimento da camada orgânica superficial do solo, estruturada para o desenvolvimento das espécies vegetais. O assoreamento dos rios provoca entre outros malefícios, o desequilíbrio biológico e reduz o volume de água disponível para abastecimento.

Assim, é indispensável conservar e enriquecer o patrimônio natural existente, efetuando a proteção dos fundos de vale da propriedade em que se deseja intervir, e das margens dos cursos d'água, com o plantio de espécies vegetais adequadas. Nas áreas declivosas é preciso criar bosques heterogêneos com o emprego de espécies nativas da região, que atraiam pássaros, indispensáveis para o equilíbrio do sistema.

O trabalho precisa ser completado com o estabelecimento de um paisagismo que possibilite a criação de um ambiente agradável,

estético e funcional. Maciços de vegetação convenientemente locados, blocos de palmeiras, mosaicos de floríferas valorizam o local e podem proporcionar aos usuários da propriedade momentos gratificantes.

Quanto mais especia-

A falta de planejamento no uso do solo em propriedades agrícolas ocasiona queda na produtividade e no padrão de qualidade, refletindo, consequentemente na rentabilidade da exploração comercial agropecuária. Um zoneamento inadequado provoca a deterioração da paisagem local e a perda da funcionalidade, uma vez que uma atividade passa a interferir em outra, prejudicando o rendimento global.

*José Flávio Leão é engenheiro agrônomo e diretor da Propark Paisagismo Ltda. e consultor especializado em urbanização rural da Losito de Carvalho Consultores Associados, de Piracicaba, SP.

PROGRAMA ESTADUAL DE SANEAMENTO RURAL

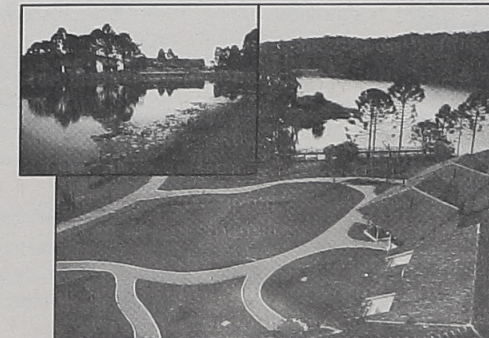


A Sanepar leva saúde ao homem do campo.



La Dolce Vita
HOTEL DE LAZER

Inauguração dias 20, 21 e 22 de maio/94
Rio Una - Tijucas do Sul/Pr



RESERVAS: (041) 234-0601

- Restaurante Internacional (Chef Emanuel, ex-Boulevard, ex-Bourbon);
- Bar e Sala de Estar com lareira;
- 10 apartamentos standard;
- 10 apartamentos luxo;
- 06 suítes, com lareira e hidromassagem;
- Salão de Jogos e Convenções;
- Sauna e Piscina;
- Lago para pesca - 8 alqueires.

Você merece
La Dolce Vita

